

# ECOS

## RELEVO

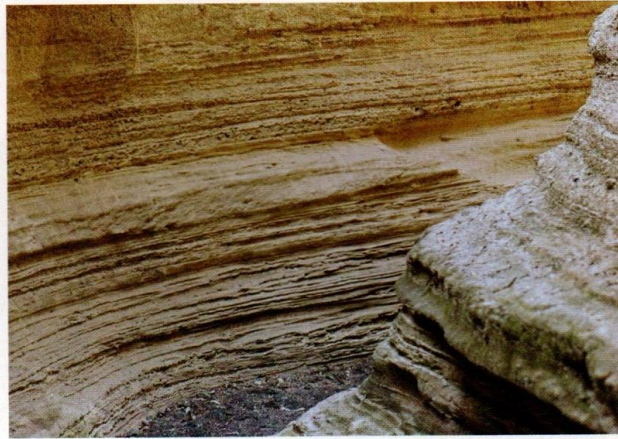
A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

### Rabiscos profundos

Milhares de anos de enxurradas desenharam labirintos para designer nenhum botar defeito

O ambiente externo é de um calor opressivo, típico da Zona Equatorial. Mas a descida pelos caminhos das águas até as ravinas mais profundas faz baixar a temperatura e traz um frescor úmido. As paredes, escavadas por milhares de anos de enxurradas, filtram uma luz amarela que toma conta dos labirintos emparedados, de chão de areia e passagens estreitas. Linhas sobre linhas determinam as curvas das trilhas de Hell's Gate, um parque nacional do Quênia, na África Oriental, distante cerca de 90 km da capital do país, Nairobi.

'Portão do Inferno' seria a tradução para o português, um nome relacionado à atividade vulcânica que moldou a paisagem. A área é protegida desde 1984 e tem 68 km<sup>2</sup> de paredões e rochas impressionantes, um paraíso para montanhistas e mochileiros de todas as nacionalidades. Além das vias de escalada, gêiseres e fontes de água quente atraem a maior parte dos visitantes. Mas, em termos gráficos, nada se compara ao rabiscado das entranhas da terra, nas caminhadas por dentro das ravinas e gargantas junto à Torre Central,

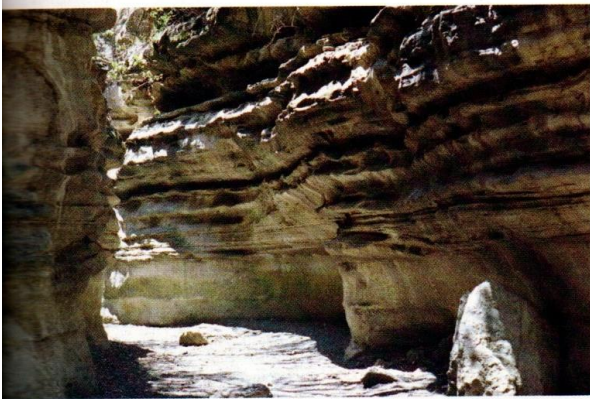


um dos vários cones vulcânicos da região.

O céu azul só aparece quando se olha na vertical, para o zênite. De um lado e de outro as camadas de argila e areia se sucedem, eventualmente interrompidas por buracos, esculpido pela força das águas ou por aves que ali nidificam. Em alguns pontos, uma 'plumagem' branca cobre o perfil de inúmeras camadas: é sal cristalizado, resultado do excesso de evaporação. No período chuvoso, as águas ainda descem com força e continuam aprofundando os labirintos, porém permanecem por pouco tempo na superfície: logo penetram no solo ou evaporam.

No chão, como se não fossem nada, vez por outra aparecem pedras negras. Algumas estão lascadas - e expõem 'lâminas' afiadas - outras são imensas, meio enterradas, meio descobertas. Olhando bem, pode-se entrever o brilho dourado na superfície escura, característica das obsidianas. São pedras de origem vulcânica, semitranslúcidas, constituídas basicamente de sílicas vitrificadas pelo resfriamento repentino da lava. Num passado remoto, quando o homem ainda não manipulava os metais, eram preciosas pontas de flechas e lanças, armas indispensáveis de caça e defesa. Depois, inspiraram mitos, associados ao universo feminino. Hoje são transformadas em adornos e esculturas. E enfeitam tanto as sofisticadas prateleiras de colecionadores de arte como as surpreendentes curvas do 'Portão do Inferno'.

LIANA JOHN



FOTOS: LIANA JOHN